

VOLUME

nº 05

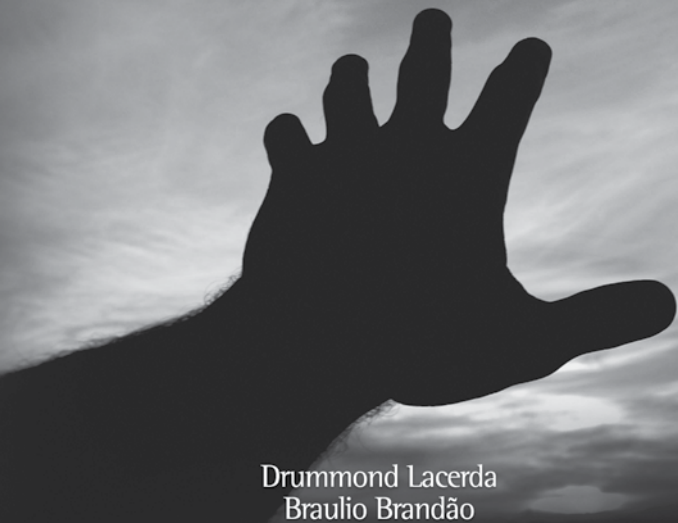
# GOVERNADO PELA GRAÇA DE DEUS

A black silhouette of a human hand is shown with fingers spread, reaching upwards. The background is a warm, orange and yellow sunset sky with soft clouds. The hand is positioned in the lower half of the frame, with the wrist extending towards the bottom left corner.

Drummond Lacerda  
Braulio Brandão



# GOVERNADO PELA GRAÇA DE DEUS



Drummond Lacerda  
Braulio Brandão

**Autoria:**

Drummond Lacerda e Bráulio Brandão

**Capa e Diagramação:**

Junio Amaro

# INTRODUÇÃO

O que não sai da sua cabeça? Estudo, trabalho, família, contas a pagar, problemas conjugais, erros, Deus, amigos, mágoas, preocupações, medos... Pense bem e tenha muita atenção à resposta. Pois, o pensamento que não sai da sua cabeça domina o que você fala e o que faz. A qualidade do que está na sua mente pode dizer a qualidade da sua vida. Por isso, Deus lhe chamou a um processo ativo e não passivo no que diz respeito à sua mente. *“E transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis a boa, perfeita e agradável vonta-*

*de de Deus.”* (Rm 12.2.) Neste texto, vemos de forma clara que renovar a mente não é uma responsabilidade de Deus, mas sim nossa. Deus condiciona a nossa transformação e a experiência gloriosa da Sua vontade a termos uma atitude em nossa vida de renovar a nossa mente, a nossa forma de pensar. Permita-nos repetir: você só vai experimentar a vontade de Deus, se renovar a sua mente. Agora pense por um instante: o que ocupa sua mente tem sido renovado com o que Deus pensa a seu respeito? Seus pensamentos estão em harmonia com a Palavra? Neste livro, você vai aprender que a mentalidade da graça é a estrutura de pensamento que o ajudará a viver uma vida além dos seus melhores pensamentos. Com a graça de Deus firme em sua mente você provará no seu dia a dia que o Senhor tem pensamentos de paz e não de mal a seu respeito (Jr 29.11).

# GOVERNADOS PELA GRAÇA

Muitas crianças arteiras fazem uma brincadeira inconveniente. Colocar chiclete no cabelo dos outros. Talvez você mesmo, na sua infância, já teve um chiclete colado em seu cabelo. Quem já viveu essa experiência sabe que, quanto mais se mexe tentando tirar o chiclete, mais ele se espalha pelo couro cabeludo. A solução nesse caso é cortar com a tesoura. Muitas vezes temos pensamentos “*chicletes*” em nossas vidas. Quanto mais tentamos tirar, mais eles se espalham em nossa cabeça. Ideias de

quem somos, nosso trabalho, nossas finanças, momentos bons e outros ruins, parecem muitas vezes se espalhar por nossa mente. Basta observar um jovem apaixonado, ele pode estar trabalhando, estudando, mas o pensamento daquela pessoa amada parece grudado em sua cabeça. Muito mais do que um chiclete, Deus quer que esteja presa em nossa cabeça a mentalidade da graça.

Na verdade, vemos o apóstolo Paulo convocando a igreja a tomar o capacete da salvação. Tanto o capacete quanto a espada não eram os primeiros itens colocados pelos soldados. Todos os itens da armadura ficavam no chão e quem se vestia era o próprio soldado: couraça, cinturão, escudo. Mas o capacete era colocado pelo seu escudeiro. O soldado então não o vestia, ele tomava para si aquilo que o escudeiro dava a ele.<sup>1</sup> Isso por que a salvação não é por nosso merecimento ou esforço mais sim um dom de Deus.

O capacete da salvação do cristão é formado pela graça. A Bíblia nos diz que somos salvos pela graça (Ef 2.8). Naqueles tempos, o cobre poderia ser o material deste item, mas para nós, este capacete é feito de material tão mais nobre. Deus quer colocar



em nossa cabeça a sua graça e deseja que permaneçamos com aquilo que Ele nos deu. Desde crianças, as pessoas tentam colocar coisas em nossas cabeças. Os primeiros a fazerem isso são os nossos pais. As palavras deles, suas ações, seu jeito de lidar conosco, são estruturas de pensamentos e ideias, “capacetes” que consciente ou inconscientemente penetram em nosso entendimento. A escola, as amizades, televisão, internet, também formam esse meio que tenta colocar estruturas de pensamentos em nossa mente.

Por um momento, faça essas perguntas: pais, amigos, lugares onde você vive, o quanto dessas realidades estão em sua mente? Existe muito ou pouco na sua cabeça em relação a tudo isso? O ambiente no qual você está inserido concorda com a Bíblia ou não? Seu pai ou sua mãe falam de você o que Deus fala a seu respeito? Permita-nos ir mais fundo nessas perguntas. O que você pensa a seu respeito? E quanto às situações e relacionamentos à sua volta? Deus quer que a graça dEle esteja norteando e dirigindo cada pensamento seu. Essa realidade é vital, pois o que pensamos forma a nossa identidade e a nossa identidade determinará nossas ações

e palavras. A Bíblia diz que como você imagina em sua alma, assim você é (Pv 23.7). Imaginar, criar imagens, é uma função dos pensamentos. É interessante perceber que, antes de Deus mudar o nome de Abrão para Abraão, Deus lhe deu uma imagem dos grãos de areia e das estrelas do céu. Para que a mente dele pudesse pensar e imaginar como seria numerosa sua descendência. Antes de trocar sua identidade, Deus mudou sua forma de pensar. O jeito que pensamos pode nos levar da esterilidade à abundância. Nossa mentalidade gera em nós uma identidade. O filósofo grego Descartes coloca até mesmo a existência como a função do pensar, como diz sua célebre frase: *“penso, logo, existo”*. Somos seres pensantes, pensar faz parte de nossa natureza. Dificilmente o ser humano fica sem pensar por muito tempo. Nós conseguimos até mesmo fazer uma coisa e pensar outra. É interessante que, às vezes podemos ler páginas e páginas de um livro e na verdade não estar pensando em nada do que o autor está dizendo. Isso já aconteceu com você? Espero que não agora e nem nesse livro! Isso já aconteceu conosco e como ficamos chateados pela desconcentração. Até mesmo se você tentar ficar sem

pensar por um minuto, isso já é um pensamento. O mundo dos pensamentos é um mundo invisível com o qual lidamos constantemente, minuto após minuto, atarefados ou descansados. No entanto, precisamos escolher e pautar nossos pensamentos pela graça de Deus. Como dissemos anteriormente, pensamentos formam identidade e quase constantemente somos tentados a dizer quem somos por aquilo que atravessamos.

A dor pode afirmar que somos doentes. O desânimo nos faz pensar que somos deprimidos. A crítica ou a rejeição de alguém quer insinuar que somos rejeitados. A derrota anuncia que somos derrotados. Gigantes nos fazem pensar que somos gafanhotos. Todas essas afirmações se passam no universo da mente, de forma invisível. Olhamos, analisamos e, interiormente, nossa mente tenta formular uma interpretação do que está acontecendo conosco. Repare que os espias foram enviados para trazer um relatório do que havia na Terra Prometida, eles espionaram, observaram e relataram o que havia na terra. É interessante perceber que os gigantes daquela terra não dirigiram a palavra a eles. Não tiveram nenhum contato de guerra ou de afronta. Isso

significa que não foram os gigantes que disseram, de forma direta, que eles eram como gafanhotos. Os espias olharam e no universo da mente deixaram os pensamentos os levarem a achar que eram como gafanhotos (Nm 13.33). Por outro lado, Josué e Calebe viram os mesmos gigantes. Mas em vez de deixarem os mesmos pensamentos a respeito dos gigantes formarem a sua identidade, eles formaram a identidade dos gigantes com base na palavra de Deus. Josué e Calebe não disseram que eram como gafanhotos, mas que os gigantes eram como pão que eles poderiam devorar (Nm 14.9).

Uma mentalidade baseada na graça não deixa os gigantes da vida dizerem quem somos. Mas ao contrário, diz aos gigantes da vida que eles serão como pão, como alimento da nossa vitória. Perceba aqui que o pão era a provisão que caía diariamente para eles no deserto. O povo não trabalhava, nem mesmo fazia por merecer aquela provisão diária no deserto. O pão era a graça de Deus! Os gigantes seriam o favor imerecido de Deus na vida deles, assim como o pão era. Os desafios da vida não são problemas, são oportunidades para Deus demonstrar seu favor a nós. Se a sua mentalidade está as-

sim, o capacete da salvação, da graça de Deus está com você no meio das batalhas da vida. No meio das lutas, açoites, momentos de dúvidas e críticas ao seu ministério, o apóstolo Paulo afirmou triunfantemente: *"Pela graça sou o que sou."* (1Co 15.10.) Sua identidade não era formada pelo que os outros diziam ou pensavam a seu respeito, mas pelo o que a graça de Deus dizia que ele era. Não é à toa que Paulo, escrevendo a Timóteo, o aconselhou a fortificar-se na graça (2Tm 2.1). A graça de Deus, seu favor imerecido, não é algo para ser recebido apenas quando aceitamos a Cristo como Senhor e Salvador de nossas vidas. Mas é algo para ser cultivado, meditado e recebido durante toda nossa caminhada cristã. Lembre-se que cada item da armadura serve para nos fazer permanecer e resistir a toda influência maligna. Nossa mente não pode ficar vulnerável a pensamentos que não fazem parte da nossa salvação. A graça em nossa mente nos protege de algo terrível para a vida cristã, chamado orgulho. Não somos o que fazemos ou deixamos de fazer, somos o que o amor de Deus diz que somos. Pensar abaixo ou acima desse amor é uma manifestação de orgulho. Quando alguém tem muito êxito, su-

cesso, em seu trabalho, família ou ministério é muitas vezes tentado a achar que conseguiu tudo isso por causa de algo que fez. Por outro lado, pessoas que não alcançaram muito sucesso e que se sentem mal com isso, têm complexo de inferioridade, falam mal de si mesmas, também estão sobre o domínio do orgulho. Porque o orgulho foca no “eu” e a graça concentra-se na cruz. Quem está se culpando e inferiorizando-se está com seu olhar em si mesmo. Na verdade, essa pessoa está muito vulnerável. No momento em que as coisas mudarem e ela começar a ter sucesso, passará a se ver como o motivo do êxito. O cristão não deve ter alta ou baixa autoestima, ele deve ter cristoestima. O que Deus diz, é o que você é. Em Números 12, a Bíblia diz que Moisés foi o homem mais manso da face da terra. E nós bem sabemos que quem escreveu o livro de Números foi Moisés. Talvez, alguém pode dizer que Moisés foi orgulhoso em dizer isso. Mas quem inspirou a Bíblia foi o próprio Deus e Moisés não teve medo de afirmar o que Deus disse a seu respeito. Ele aprendeu a fazer e ser o que as palavras de Deus pronunciavam a seu respeito. Sua dificuldade em falar, seu homicídio e seus erros durante sua caminhada não foram

ocultados nos seus escritos. Mas quem tem a mentalidade da graça não tem problema em admitir erros, fraquezas ou qualidades. Sabe que os acertos e qualidades vêm de Deus, de onde provém toda boa dádiva e todo dom perfeito (Tg 1.17). Também entende que as fraquezas são o lugar onde ouvimos que só uma coisa é suficiente, a graça de Deus. Nas fraquezas, consegue compreender que elas são o material em que o poder de Deus vai se tornar pleno e aperfeiçoado. Quem tem essa mentalidade da graça admite seus erros, confessa seus pecados e mantém essa situação debaixo da graça de Deus e da operação do Espírito Santo.

A Bíblia diz: *“O pecado não terá domínio sobre nós, pois não estamos debaixo lei, mas debaixo da graça.”* (Rm 6.14.) O domínio do pecado perde sua força debaixo da influência da graça. Quanto mais recebemos, compreendemos e fluímos a graça de Deus, menos o pecado tem domínio sobre nós. Para quebrar o domínio do pecado, a graça eleva nossos olhos para Jesus e não para nós mesmos. Por não poder fazer nada para merecer e não ser digno de viver as bênçãos de Deus, o ser humano só tem uma opção: pedir a Deus graça. Cada vez que permane-

ce mos com nossos olhos focados em quem nos dá graça, nossa vida recebe força para continuar a viver distante do pecado. Por isso, nenhuma pessoa que tenta viver o evangelho com sua força consegue vencer. Mas sim, quem mantém seus olhos e mente influenciados pela graça. Muitas vezes quem está lidando com algum erro recorrente em sua vida e não tem conseguido ainda vencer diz: *“Eu sou assim mesmo”*. *“Eu não tenho força para ser fiel”*. Todavia, como dissemos, o evangelho tem a visão apenas em Cristo e não no eu. O eu olha para o erro, o evangelho para o perdão. O eu olha para fraqueza, o evangelho olha para força! O foco da Bíblia é cristocêntrico e não egocêntrico. A desculpa do eu não pode nos levar a permanecer no erro. Já percebeu o que acontece quando alguém erra pela décima vez o mesmo erro? Essa pessoa diz assim: *“E, não tem jeito para mim. Não tem recuperação para mim.”* Por trás dessa afirmação, está uma visão egocêntrica e não cristocêntrica. O que está em jogo é o meu erro e não a misericórdia de Deus. Parece que a misericórdia acabou com a quantidade de erros iguais. Mas a Bíblia diz que a misericórdia de Deus é eterna, se renova todas as manhãs! Elas não estão se esgo-



tando, estão se renovando. É como um relógio que o ponteiro passa por todas as horas até chegar às 12 horas. Ninguém fica apreensivo pensando: *“As horas acabaram, para onde vai o ponteiro?”* Porque ele vai voltar, passando por todas as marcas anteriores, até chegar de novo ao mesmo lugar. O ponteiro da misericórdia vai às marcas da cruz, todos os dias, constantemente e para sempre! Aleluia! A misericórdia é eterna! Deus perdoa todas as iniquidades e, pame com o que vamos lhe dizer, até mesmo aquelas que cometemos pela vigésima vez! Certa vez, um jovem que estava muito triste por errar tanto tantas vezes, perguntou a um sábio pastor: *“Poxa, eu fico tão triste de errar seguidas vezes o mesmo erro. Eu poderia pelo menos cometer outros erros, não é mesmo?”* O pastor disse: *“Pelo que conheço a seu respeito, duvido que um dia você seja tentado a roubar, por exemplo. Na verdade, existem erros que você nunca será tentado a cometer, pois não fazem parte da sua índole. O perdão, a misericórdia, a força de Deus é precisamente para as áreas da sua fraqueza.”* É justamente para situações em que você constantemente é tentado, que Deus está com a misericórdia pronta para lhe socorrer. Jesus disse a Pedro que devemos perdo-

ar o próximo até 70x7 (Mt 18.22), mas esse número não é uma conta que indica um número limite de vezes que devemos perdoar o que o próximo faz contra nós. Mas uma expressão que mostra que não há limite para perdoar o próximo. Faça o que ele fizer, quantas vezes fizer (não excluindo ser o mesmo erro), perdoe-o todas as vezes! Deus também não tem número limite para nossos erros iguais ou diferentes! Aleluia!

O que vocês estão dizendo? Para todo o erro, até mesmo repetido, que eu cometer haverá misericórdia para mim? Desculpe, mas nesse momento o nosso lado humano quer gritar e não dar a resposta divina a essa pergunta. Pois, nós homens, e isso incluem os escritores dessas palavras, queremos dar um número limite para o perdão, não é verdade? *“Fulano de tal errou, eu perdoei, mas ai dele se errar de novo.” “A primeira eu perdoei, a segunda também. Mas se errar a terceira vez, está cortado da minha vida.”* Com nós mesmos, a conta sempre usa a figura da hipérbole: *“Deus, eu errei de novo, pela milésima vez!”* Estamos, consciente ou inconscientemente, dando algum número limite para o perdão, seja com o próximo ou em nosso relacionamento com Deus. Vol-

tando à pergunta lá de cima, deixando nossa carne de lado, a Bíblia diz sim. Para cada erro, há perdão de Deus liberado. O homem questiona, *“mas mesmo que eles sejam iguais? Mesmo aquele erro absurdo?”* Sim.

Neste momento, vem um silêncio reflexivo a nós. Como pode isso? Esse perdão constante e imutável pode levar os homens a desmerecer e banalizar a graça de Deus. Mas se os homens desmerecem e banalizam a misericórdia, na verdade, nunca a receberam e nem tampouco a conheceram. Se alguém diz: *“Mas já que Deus sempre perdoa, vou pecar, pois Deus vai me perdoar.”* Essa pessoa realmente não recebeu o perdão dele, o amor dele. Na verdade, nunca nasceu de novo. Digamos que o João diga que ama Maria, mas propositalmente faz coisas que Maria não gosta. Na verdade, ele não ama, pois quem ama quer ver o outro feliz e faz de tudo para agradar a outra pessoa, não é verdade? O primeiro mandamento de Deus para nós é amá-lo! Se você ama a Deus é nascido de novo, você não se sente bem errando. Por mais que diga que algo não é errado, por mais que dê desculpas, você sabe, dentro do seu coração, que o que fez é errado! Não se entregue

ao erro. Peça perdão, se arrependa. Pois o seu Deus tem perdão para cada um dos seus pecados. Não diga que você é assim mesmo! Não olhe para a inúmera quantidade de erros, mas para o infinito amor que Deus tem para nos perdoar e nos levantar! Não largue o capacete da salvação, formado pela graça!

Quando éramos novos-convertidos, por tantas vezes, perdíamos a mentalidade da graça e nos deixávamos levar pelos erros cometidos. Pelo fato de os erros serem iguais, ficávamos nos martirizando, dizendo que não conseguíamos mesmo e que éramos fracos. Nestes períodos, parávamos de orar e buscar ao Senhor. E assim, evidentemente, ficávamos cada vez mais fracos. A verdade pode parecer dura, mas muitas vezes falamos isso para dar uma desculpa para continuar no erro e não lutar contra ele. Quando não corremos para o perdão, queremos passar férias no pecado, pois sabemos que se pedirmos perdão receberemos graça e vamos ter que resistir àquele erro específico. Muitas vezes na vida, o que importa não é a queda, mas quanto tempo permanecemos deitados. Não dê à sua carne o comodismo de permanecer no erro. Com isso, vemos que esse olhar para nossa fraqueza nos tira

a mentalidade da graça e está querendo justificar a vontade da carne, que é continuar pecando. A carne não quer lutar, ela quer sossegar no pecado. Aliás, quais figuras agradam mais a carne: a mesa de um escritório ou a cama? Estudos ou cinema? Uma pizza ou exercícios físicos? Um engarrafamento ou um parque de diversões? A resposta parece clara, não é mesmo? Tudo que diz respeito à facilidade e prazer são o que a carne deseja. Mas na maioria das vezes para se ter a vitória é preciso suar.

No reino de Deus não é diferente. A Bíblia diz que o reino de Deus é tomado por esforço (Mt 11.12). A Escritura diz que o espírito luta contra a carne (Gl 5.17). Tudo o que a carne quer é ausência de luta, mas isso nunca vai acontecer enquanto estivermos em carne e osso. Algumas pessoas, porém, dizem que não conseguem, que são fracas e incapazes. Estão, assim, cedendo à carne, dando a ela a ausência de luta e o lugar número um. Se permanecerem nesse posicionamento, essas pessoas não terão espaço para misericórdia e estarão destinadas à morte eterna no inferno. A boa notícia para nós é que mesmo estando numa posição de luta contra a carne, Deus está dizendo que ele nos libertou do

pecado. O pecado não tem domínio, poder sobre nós, pois estamos debaixo da graça. A lei do espírito e da vida nos libertou da lei do pecado e da morte (Rm 8.2). Antes éramos escravos, hoje reinamos sobre aquilo que nos dominava. Vamos ter que lutar, mas Deus nos deu poder para vencer. Aleluia!

# NÃO SENDO CONSUMIDOS

A mentalidade da graça nos faz levantar rapidamente, quando caímos, confiando sempre no perdão e na misericórdia de Deus. A graça de Deus é a origem de toda a bênção para nós. Dela vem a salvação, perdão, prosperidade e tantas outras dádivas. Por outro lado, como nos indica a metáfora do capacete, ela protege a nossa mente, conservando com isso a nossa vida com Deus. Uma das bênçãos produzidas pela graça chama-se misericórdia, que se apresenta também como um elemento protetor.

Muitas vezes, falamos da misericórdia e não a entendemos muito bem. Algumas vezes, na Bíblia, a misericórdia é quase um sinônimo da graça. Ela demonstra dentre outras definições, bondade, fidelidade, compaixão, bênção, favor. *“A misericórdia é o ato de tratar um ofensor com menos rigor do que ele merece.”* Juntando essas colocações e definições, podemos dizer que a misericórdia é um ato de bondade a alguém que não merece. Percebemos, definindo misericórdia, que em relação à graça, os conceitos se sobrepõem. No livro de Lamentações, Jeremias afirmou: *“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim.”* (Lm 3.22.) A misericórdia aqui é colocada como a causa, o motivo, de não sermos consumidos, destruídos, acabados. Sem a misericórdia nossa vida estaria destruída. Ela aqui é colocada como a proteção contra a destruição de nossa vida. Assim como na metáfora do capacete, a misericórdia é concebida como uma proteção da destruição. Isso significa que quando paramos de receber e exercer misericórdia, nossa vida fica vulnerável à destruição, sem o capacete formado pela graça. Imagine uma criança protegida na casa de



seu pai brincando de futebol quando, de repente, a bola cai no terreno do vizinho. A criança, então, pula o muro para buscar a bola. Quando chega ao meio do quintal do vizinho, percebe dois cachorros enormes. Ela então pega a bola e corre, enquanto consegue sentir a respiração ofegante dos cachorros perto de sua perna. Então, no momento em que ela está cansada de correr e os cachorros estão próximos de mordê-la, ela encontra o muro e o pula. A criança está salva. Um muro a impediu de ser consumida pelos cachorros. A misericórdia é esse muro. É interessante perceber nesta ilustração que enquanto a criança estava no domínio do muro e os cachorros fora, ela estava tranquila e protegida. Mas no momento que saiu do seu domínio e passou o muro de proteção, sua vida ficou exposta à destruição. Enquanto estamos no domínio do “muro” da misericórdia estamos protegidos e guardados. Mas fora desses domínios estamos ao alcance da destruição. Quando erramos, é fundamental recebermos a misericórdia de Deus e sairmos do alcance da destruição o quanto antes. Todavia, a Bíblia também diz que para alcançar a misericórdia de Deus é fundamental ser misericordioso: *“Bem-aventurados os*

*misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.*" (Mt 5.7.) O alcance da misericórdia também está ligado em sermos misericordiosos com as pessoas. Receber a graça está intimamente ligado em manifestar a graça. Quando alguém erra, as pessoas têm mania de dizer: *"Deus, tem misericórdia!"* Mas a questão não é essa. Pois, misericórdia Deus tem hoje e para sempre, porque o Senhor é misericordioso. A questão é se nós seremos misericordiosos com aquela pessoa que falhou. Todas as vezes que falhamos em sermos misericordiosos com as pessoas, podemos entrar num processo de destruição em nossa vida. Quando uma pessoa comete um erro e alguém começa a falar mal dela, este alguém está saindo dos domínios da misericórdia e sendo consumido por dentro. Por essa razão, a mágoa e a falta de perdão, antes de atingir a pessoa que errou, estão consumindo a pessoa que está com a mágoa. Não sendo misericordiosos não alcançamos a misericórdia de Deus e perdemos o motivo, a razão, a causa de não sermos consumidos. Isso é muito sério, amado leitor!

A misericórdia é alcançada sendo exercida em nosso dia a dia. Não fale mal das pessoas, mesmo

que elas tenham feito algo horrível. A maledicência (falar mal dos outros) é uma manifestação não baseada em misericórdia. Você tem costume de falar mal das pessoas? Do seu chefe, família e líderes? Alguns dizem: *“Mas o que eu falo é verdade, fulano de tal fez mesmo um ato errado.”* Mas quando a Bíblia diz para não falarmos mal uns dos outros, não abre exceção para quando o fato é verdade! (Tiago 4.11.)

Se você já falou mal de alguém, reparou que não faz bem para o seu interior? Dentro de você algo perturba, entristece, desanima, desmotiva. Por que isso acontece? Porque estamos em um território não protegido pela misericórdia. Peça perdão ao Senhor. E ore pela pessoa que cometeu o erro. Orar e abençoar pessoas que estão no erro são maneiras excelentes para ser misericordioso, pois isso manifesta graça àquele que justamente não merece. Essa é a mentalidade da graça em funcionamento, que faz com que o capacete nos proteja da destruição.

Quando era pequeno<sup>1</sup>, lembro-me de minha mãe sendo misericordiosa em todo tempo com as pessoas. Mas houve um momento, quando criança, que a misericórdia dela me irritou muito. Lembro-me de uma criança que pegou um brinquedo que

eu gostava muito, na verdade pegou não é a melhor expressão, roubou mesmo! Eu fiquei enfurecido e magoado e fui contar para minha mãe o que havia acontecido. Como reaver o brinquedo seria difícil, acho que minha mãe queria me ensinar algo com aquilo. Ela disse algo que me enfureceu mais ainda: *“Tadinho dele filho, talvez ele tenha pegado seu brinquedo porque ele é pobrezinho e não tem brinquedo para brincar.”* Minha mãe queria que eu tivesse misericórdia daquele que me roubou. Naquele momento, pensei: *“Ela só pode estar maluca! Agora, em vez de ficar com raiva junto a mim, ela parece estar defendendo meu inimigo!”* Às vezes, pensamos do mesmo jeito. Parece que Deus ficou louco, me pedindo para ter misericórdia dessa pessoa e ajudá-la. Parece até que ele não está do meu lado! Ele está sim. Ele não quer vê-lo sofrer e ser consumido, nem tampouco ver a pessoa que está no erro sendo destruída. Por isso, ele lhe chama a ser um canal de misericórdia para a vida dos outros.

No auge da minha imaturidade, só conseguia ver a injustiça praticada por aquela criança contra mim e não a necessidade dela. Minha mãe, em sua maturidade, preferiu ver o porquê de ela ter feito

aquilo. Tenha certeza de algo: quem nos rouba um dia já foi roubado pela vida. Minha mãe não estava tentando livrar o menino do erro, mas livrar minha alma do rancor. Ela estava olhando mais fundo, não apenas para o ato externo feito pela aquela criança. O misericordioso é assim, vê mais do que apenas o ato externo, mas o interior. Na cruz, Jesus viu mais do que maldade dos ofensores e torturadores, ele viu uma ignorância, um desconhecimento sobre o que faziam e sobre quem Ele era. Ele disse *“Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem.”* (Lc 24.34.) Quem não conhece o amor e a graça de Deus, não conhece a verdadeira vida e só pode manifestar a morte. Tenha uma certeza: quem lhe fere não conhece a verdade. A Bíblia diz que é o conhecimento da verdade que liberta. Isso significa que sem esse conhecimento, as pessoas são escravas, dominadas por aquilo que estão fazendo. Elas não sabem o que fazem quando ferem você ou outra pessoa, por mais que aparentemente saibam exatamente o que estão fazendo. Um crente imaturo só vê o ato ruim, o maduro procura compreender o que levou a pessoa a fazer aquilo. Essa compreensão nos leva à misericórdia para com aquela pessoa. Por ver por den-

tro e não por fora, o misericordioso escolhe amar e não brigar. Você conhece as circunstâncias externas que ela está ou estava enfrentando? Conhece o estado do coração dela no momento do acontecimento? Conhece as feridas já experimentadas por ela em sua história de vida? Até mesmo se a pessoa que errou já é um cristão, será que ela não errou por estar fora dos domínios da misericórdia? Permita-nos dizer mais uma vez isso: exercer misericórdia não irá absolver a pessoa que errou, mas liberar seu coração para viver a graça de Deus. Seu capacete da graça estará com você, lhe protegendo enquanto a graça estiver fluindo de você. Não recebemos amor sendo amados apenas, mas fluindo amor para os outros. Muitas pessoas se sentem pouco amadas e reclamam de outros na igreja, alegando que eles não as amam. Essas mesmas pessoas não compreendem que é justamente dando amor que elas recebem amor.

O pastor Tommy Barnet declarou: *“Quando você demonstra amor, isso abre a torneira celestial de onde Deus derrama amor continuamente sobre nós; quanto mais amor você demonstra, mais você tem e mais fácil é deixar a torneira aberta e deixar que ele flua*

*para outros. A única maneira de segurarmos o amor é dando-o aos outros.”<sup>3</sup> A Bíblia diz a mesma coisa. Repare nesta sequência de versículos que tem o ser misericordioso como chave:*

*“Amai, porém os vossos inimigos [...] Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai. Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados; dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.” (Lc 6.35-38.)*

A medida de misericórdia e generosidade que estivermos dando às pessoas é a medida que receberemos. A Bíblia condiciona até mesmo o perdão de Deus ao perdão que liberamos para aqueles que erraram conosco (Mc 11.25-26). Vemos com isso que muitas coisas que pedimos a Deus em oração seriam liberadas a nós se fôssemos mais misericordiosos e exercitássemos o amor para com os outros. Se pensarmos e entendermos de forma profunda que o capacete da salvação só está conosco por causa da graça de Deus, nós seríamos fortemente impelidos não a julgar ao próximo, mas a liberar a

mesma graça para os outros. A graça que está em nossa cabeça influenciaria nossos pensamentos a respeito do outro. Pensaríamos tudo que é honesto, verdadeiro, justo, puro, amável, de boa fama. Não por que o mundo ou as pessoas tenham essas características, mas por que essas qualidades estão presentes no capacete da salvação. A mentira, impureza, desonestidade, dureza e má fama deste mundo, não são mais poderosos do que a cruz do Calvário, que comprou o capacete que está em nossas cabeças. Aleluia!

Não permita que a atitude dos outros diga se você vai ou não ser misericordioso. Escolha manifestar misericórdia, graça e o capacete da salvação permanecerá no lugar que Deus planejou para estar: governando sua mente. Faça essa escolha todos os dias lembrando que essa escolha determina sua proteção ou destruição.



# NOTAS

1- CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. Volume 1. São Paulo, SP. Hagnos. 2008. p. 283.

2- CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. Volume 4. São Paulo, SP. Hagnos. 2008. p. 299.

3- BARNETT, Tommy. In: MEYER, Joyce. Revolução do Amor. Belo Horizonte, MG. Bello Publicações. 2009. p.243.

Drummond Lacerda, formado em Jornalismo e Teologia. Membro da Igreja Batista da Lagoinha. Atua como escritor, conferencista do Ministério

Vento no Fogo e professor do Seminário Teológico Carisma, da Igreja Batista da Lagoinha.

Braulio Brandão, formado no Seminário Teológico Carisma e na Missão Além. Atua hoje como missionário da Igreja Batista da Lagoinha, junto ao povo indígena no estado do Amazonas.

## **MINISTÉRIO VENTO NO FOGO**

O Ministério Vento no Fogo é interdenominacional e funciona de forma itinerante. Ele tem como propósito trazer um ensino vivo, ardente, instigante das verdades imutáveis da Palavra de Deus. Deixando que a inspiração do Espírito sobre as palavras proferidas.

Para compartilhar testemunhos, ler mais estudos ou nos chamar para a realização de conferências em sua igreja, entre em contato: [www.ventonofogo.com](http://www.ventonofogo.com) ou [contato@ventonofogo.com](mailto:contato@ventonofogo.com) ou ainda pelos telefones: (31) 8438-1952 / 9105-4252.



